

**RETRATO GEOGRÁFICO E DE GÊNERO DOS CURSOS DE JORNALISMO, NO
BRASIL: metodologia para análise da produção científica**

**GEOGRAPHIC AND GENDER PORTRAIT OF JOURNALISM COURSES IN
BRAZIL: methodology for the analysis of scientific production**

Paulo Cajazeira*

Julia Marques**

Lucas Galvão***

Wesley Vasconcelos****

Manoel Izidório Cabral Neto*****

RESUMO

O objetivo deste estudo é apresentar uma proposta metodológica de avaliação dos fenômenos da colaboração científica e da sua coautoria, reconhecendo as motivações que direcionam os pesquisadores a cooperar em suas atividades de produção científica. A metodologia é de natureza quanti-qualitativa, exploratória e documental. Como suporte, utilizam-se ferramentas do aparato tecnológico dos *softwares: scriptLattes e Excel*, com a finalidade de contribuir na coleta e análise dos dados da produção científica. Como objeto de análise aplicada, foi realizado o levantamento do número de pesquisadores/professores efetivos, com o título acadêmico de doutor, em 42 cursos de Jornalismo de universidades federais do Brasil, com o uso do software *scriptLattes*. Como resultado, a equipe de pesquisa

* Doutor em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUSCP). Professor Associado da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Professor Permanente do Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri (PPGB/UFCA). E-mail: paulo.cajazeira@ufpel.edu.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8060-9358>.

** Jornalista graduada pela Universidade Federal do Cariri (UFCA). Bolsista de Iniciação Científica da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP). Membro do Centro de Estudos e Pesquisas em Jornalismo (CEPEJor/CNPq/UFCA). E-mail: juh.mr.ss@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1688-1896>.

*** Graduando em Jornalismo pela Universidade Federal do Cariri (UFCA). Bolsista de Iniciação Científica do CNPq. Membro do Centro de Estudos e Pesquisas em Jornalismo (CEPEJor/CNPq/UFCA). E-mail: lucassales.juazeirodonorte2016@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3369-171X>.

**** Jornalista graduado pela Universidade Federal do Cariri (UFCA). Bolsista de Iniciação Científica da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP). Membro do Centro de Estudos e Pesquisas em Jornalismo (CEPEJor/CNPq/UFCA). E-mail: wesleyguilherme1998@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8739-3182>.

***** Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri. Bolsista de Iniciação Científica da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP). Membro do Centro de Estudos e Pesquisas em Jornalismo (CEPEJor/CNPq/UFCA). E-mail: manoeelneeto@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7542-2249>.

constatou 769 docentes (386 pesquisadoras e 383 pesquisadores), além de 84 pesquisadores (44 pesquisadores e 40 pesquisadoras) de produtividade em pesquisa do CNPq pertencentes a esse universo amostral nas cinco regiões brasileiras.

Palavras-chave: produção científica; colaboração científica; coautoria; pesquisa em jornalismo.

ABSTRACT

The purpose of this study is to present a methodological proposal for evaluating the phenomena of scientific collaboration and its co-authorship, recognizing the motivations that direct researchers to cooperate in their scientific production activities. The methodology is quantitative and qualitative, exploratory and documental. As a support, the tools of the technological apparatus of the following software's are used: script Lattes and Excel, with the purpose of contributing to the collection and analysis of scientific production data. As an object of applied analysis, a survey of the number of effective researchers / professors, with the academic title of doctor, in 42 journalism courses at federal universities in Brazil, using the script Lattes software. As a result, the research team found 769 professors (386 researchers and 383 researchers); in addition to 84 researchers (44 researchers and 40 researchers) of CNPq research productivity belonging to this sample universe in the five Brazilian regions.

Keywords: scientific production; scientific collaboration; co-authorship; journalism research.

Submissão em: 12 fev. 2021

Aprovação em: 13 out. 2021

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo apresentar uma proposta metodológica de avaliação dos fenômenos da colaboração científica e da sua coautoria, reconhecendo as motivações que direcionam os pesquisadores a cooperar em suas atividades de produção científica. Este estudo procura investigar a produção científica dos 42 cursos de Jornalismo vinculados a universidades federais das cinco regiões brasileiras, a partir do quantitativo de docentes efetivos, com a titulação de doutor. Conforme informações dos projetos pedagógicos de curso e dos sites institucionais das universidades, o número de professores é de 769 (efetivos e doutores)¹

¹ A Região Sudeste (10 cursos), em universidades federais, concentra o maior número de docentes com 134 professoras e 137 professores; é seguida pela Região Nordeste (12 cursos) com 126 professoras e 130 professores; a Região Sul (07 cursos) com 66 professoras e 50 professores;

Apona-se, neste artigo, o seguinte problema de investigação: “Como se estabelecem os métodos de avaliação dos indicadores de produção científica e das redes sociais de coautoria de pesquisadores doutores de cursos de Jornalismo, em universidades federais brasileiras?” Em uma etapa posterior a esta investigação, ainda não contemplada neste estudo inicial, e classificada como “segundo experimento”, a equipe de pesquisadores avaliará a produção científica de 2015 a 2020 na categoria “artigo”, nos estratos de periódicos, com a utilização do software *scriptLattes* a partir dos currículos lattes salvos em XML dos 769 docentes. Nesta etapa preliminar, apresentamos um itinerário metodológico que auxilie nos estudos da Comunicação Científica na área de Comunicação e Informação.

2 COLABORAÇÃO CIENTÍFICA E ESTUDOS DE COAUTORIA

A colaboração na produção científica tem ocupado um papel de destaque na sociedade, diante da complexidade e multidisciplinaridade da investigação em ciência, tecnologia e inovação. A ideia de colaboração no âmbito da ciência, há muito tempo, como explicita Meadows (1999) ao observar que a *Royal Society* de Londres, no ano de 1660, já reconhecia a importância do trabalho cooperativo como forma de promover novas pesquisas científicas. O autor cita exemplos clássicos de colaboração entre os pares, como os trabalhos matemáticos publicados em 1939, de Bourbaki – um pseudônimo adotado por vários estudiosos da área colaborando na realização da obra –, e o estudo seminal sobre o ácido desoxirribonucleico (DNA), em 1953, de Francis Crick e James Watson.

Para Meadows (1999), as pesquisas feitas em colaboração têm maior visibilidade na comunidade científica e tendem a ter uma melhor qualidade.

Com maior frequência, os trabalhos mais citados na literatura são escritos em colaboração e, geralmente, envolvem os cientistas mais produtivos e eminentes de uma determinada área do conhecimento. Dessa forma, a produção do conhecimento em colaboração alcança impactos mais significativos na literatura científica. (MEADOWS, 1999, p. 268).

Segundo Katz e Martin (1997), a cooperação acontece entre os indivíduos, grupos de pesquisa, departamentos, instituições, setores e nações e, ainda, nas formas interinstitucional e intrainstitucional. Associado aos trabalhos sobre coautoria como indicador de colaboração científica, Vilan Filho; Souza e Muller (2008) realizaram um estudo sobre a evolução da produção científica de periódicos

Região Norte (08 cursos) com 35 professoras e 34 professores; e Região Centro-Oeste (05 cursos) com 32 professores e 25 professoras.

brasileiros, nas áreas de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciência da Informação e Documentação, no período de 1972 a 2006. Os autores constataram que os níveis de crescimento de autoria múltipla, na literatura científica dessas áreas, poderiam indicar um aumento na colaboração entre pesquisadores na área de Ciência da Informação, no Brasil.

2.1 Análise bibliométrica

No entendimento de autores como Araújo e Alvarenga (2011), a bibliometria tem ocupado papel relevante para a análise da produção científica de um país, tendo em vista que os indicadores bibliométricos servem de parâmetros para avaliar determinado comportamento e desenvolvimento de uma área do conhecimento.

Com o intuito de avaliar essa produção científica, utiliza-se um conjunto de parâmetros – denominados indicadores bibliométricos –, que permitem o levantamento desses dados possibilitando a atividade de atribuir sentido e construção de novas informações científicas. De acordo com Guedes (2012), esses indicadores se configuram como importante ferramenta de organização, avaliação, gestão e disseminação da informação e do conhecimento científico.

Dessa forma, utilizar indicadores científicos para avaliar essa produção científica é importante para qualquer área do conhecimento, tendo em vista que permite traçar um panorama das pesquisas realizadas sobre determinado campo, através da análise de citações, tais como índice-H e fator de impacto, além de investigar periódicos, frequência de palavras e outras demandas de informação, para posterior análise dessa visibilidade e qualidade das pesquisas científicas.

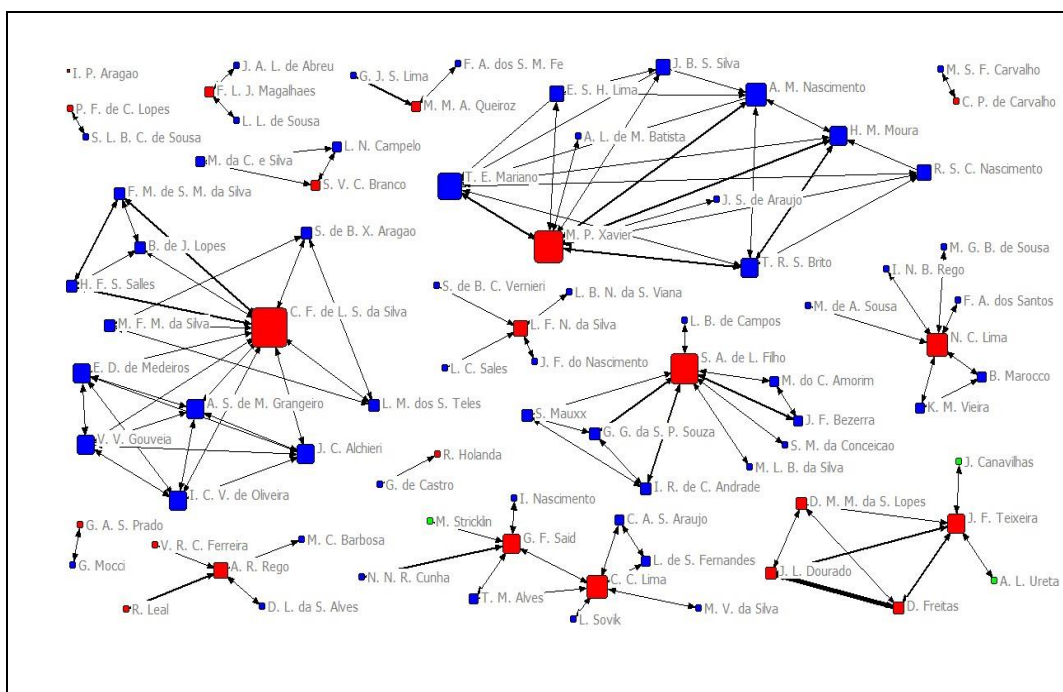
2.2 Análise das redes sociais de coautoria

Para fins de análise das redes sociais de coautoria e representação dos relacionamentos entre os diferentes pesquisadores na rede, será preciso a elaboração de matrizes nas quais se introduzam, previamente, as interações que existem entre os autores. Andrade Silva (2020) desenvolve um estudo em que utilizou o universo amostral de 82 autores e seus relacionamentos, elaborando uma matriz quadrada no software Excel de 82x82, ou seja, um programa que contém o mesmo número de filas e colunas e o mesmo número de autores, tanto na coluna como na fila. No sentido de permitir uma melhor visualização da rede, os nomes dos autores foram padronizados, utilizando-se primeiro os nomes e prenomes, de forma abreviada, e depois o sobrenome, de forma completa.

Após essa padronização dos autores, a matriz deve ser exportada para o *software* Ucinet, para sua manipulação, de modo que possa representar matematicamente essas redes através do cálculo de indicadores. Uma vez pronta a construção dessa matriz, utiliza-se o recurso de visualização de rede Netdraw, que permite a representação gráfica dessas matrizes por meio da construção de gráficos. A rede social de coautoria apresenta todos os autores envolvidos na publicação dos artigos científicos.

Na Figura 1, é possível observar, a exemplo, o sociograma com as relações entre os pesquisadores envolvidos na publicação dos artigos científicos desenvolvida por Andrade Silva (2020). Vale destacar, que a rede, de acordo com o pesquisador, possui 82 nós e 207 laços, sendo os nós na cor vermelha, correspondentes aos pesquisadores-doutores investigados; os nós na cor verde, aos pesquisadores estrangeiros; e os nós na cor azul, aos demais colaboradores. Na rede geral de coautoria, 40 do total de 75 artigos são de autoria dupla, 20 de autoria única, 7 de autoria tripla, 5 de autoria quádrupla, 2 artigos com 5 autores e um artigo com 6 autores.

Figura 1 - Rede geral de coautoria



Fonte: Elaborado pelo autor, por meio do Software Ucinet.

No sociograma da Figura 1, as espessuras das linhas são proporcionais à intensidade de coautorias entre os pesquisadores, ou seja, quanto mais espessa a

linha, maior a quantidade de trabalhos desenvolvidos por determinados autores, no período analisado.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS, MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa é de natureza aplicada, visto que este modelo se vale das descobertas e teorias científicas enunciadas e construídas pela pesquisa básica. A sua abordagem é quanti-qualitativa, pois este tipo de pesquisa propicia a compreensão do objeto de estudo tanto de forma subjetiva quanto objetiva, ou seja, quantitativa e qualitativamente, como apontam Minayo e Sanches (1993).

Como estratégia de estudo, faz-se uso da pesquisa exploratória que, de acordo com Mattar (1999), fornece ao pesquisador um maior conhecimento sobre a temática ou problema de pesquisa a ser investigado. Ela é apropriada para os primeiros estágios da investigação quando a familiaridade, o conhecimento e a compreensão do fenômeno ainda estão em processo de construção. Já como método de pesquisa para análise da colaboração entre os líderes dos grupos investigados, utiliza-se a bibliometria.

A escolha dos autores do artigo pelos cursos de Jornalismo dá-se em razão da formação em Jornalismo e, ao mesmo tempo, do desenvolvimento de pesquisas na subárea do Jornalismo e na grande área da Comunicação e Informação. Os dados métricos da produção científica em Comunicação são de suma importância para compreensão das participações e colaborações de pesquisadores de universidades e das cinco regiões distintas.

Na área de Comunicação, existem três principais correntes de análises utilizadas como as mais recorrentes entre os pesquisadores: 1) Análise de conteúdo, 2) Discurso, 3) Semiótica. Nestes três casos, as teorias são nativas da grande área da Linguística, mas utilizadas com frequência em diversos estudos em Comunicação.

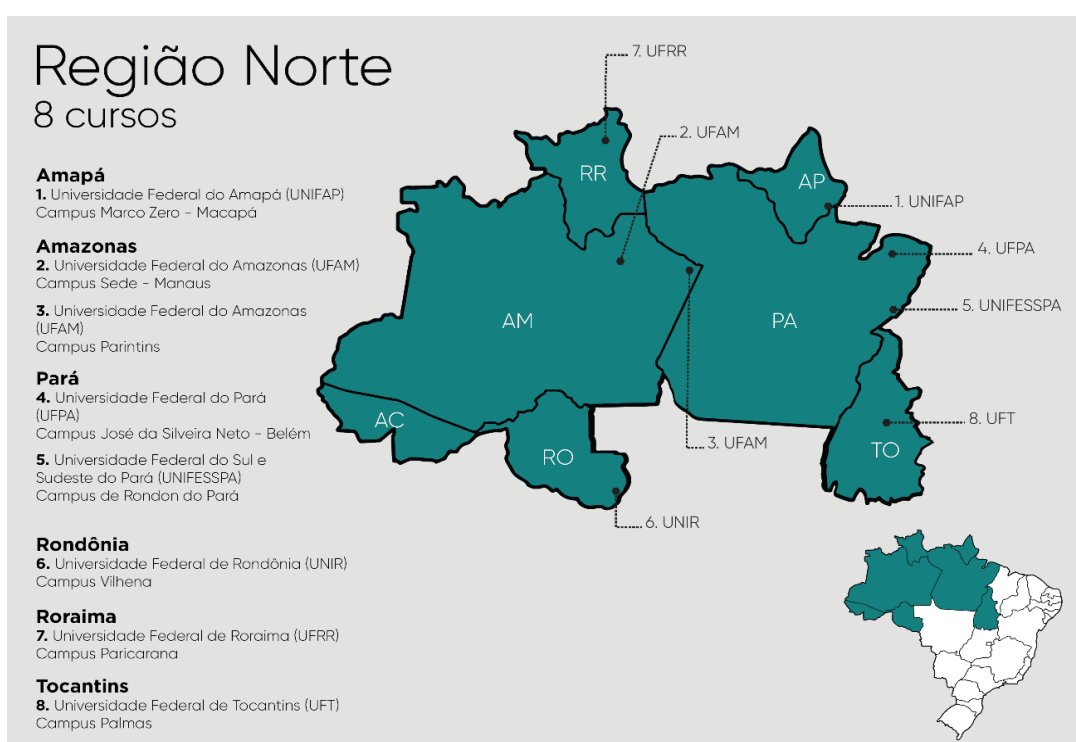
A análise contemplou os 42 cursos de Jornalismo. O levantamento foi realizado na consulta aos projetos pedagógicos, nos sites institucionais de cada curso e na Plataforma e-MEC. Na sequência, a equipe de investigação verificou todos os 769 currículos dos docentes dos referidos cursos na Plataforma Lattes.

Com o ID² dos pesquisadores no período de 01 de março a 1 de abril de 2021, foi possível consultar as métricas de produção científica com o auxílio do software *scriptLattes*.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir, podem-se visualizar, por meio de imagens cartográficas desenvolvidas pelos autores nas cinco regiões brasileiras, o quantitativo dos pesquisadores por gênero, e os seus respectivos vínculos institucionais nas Regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul.

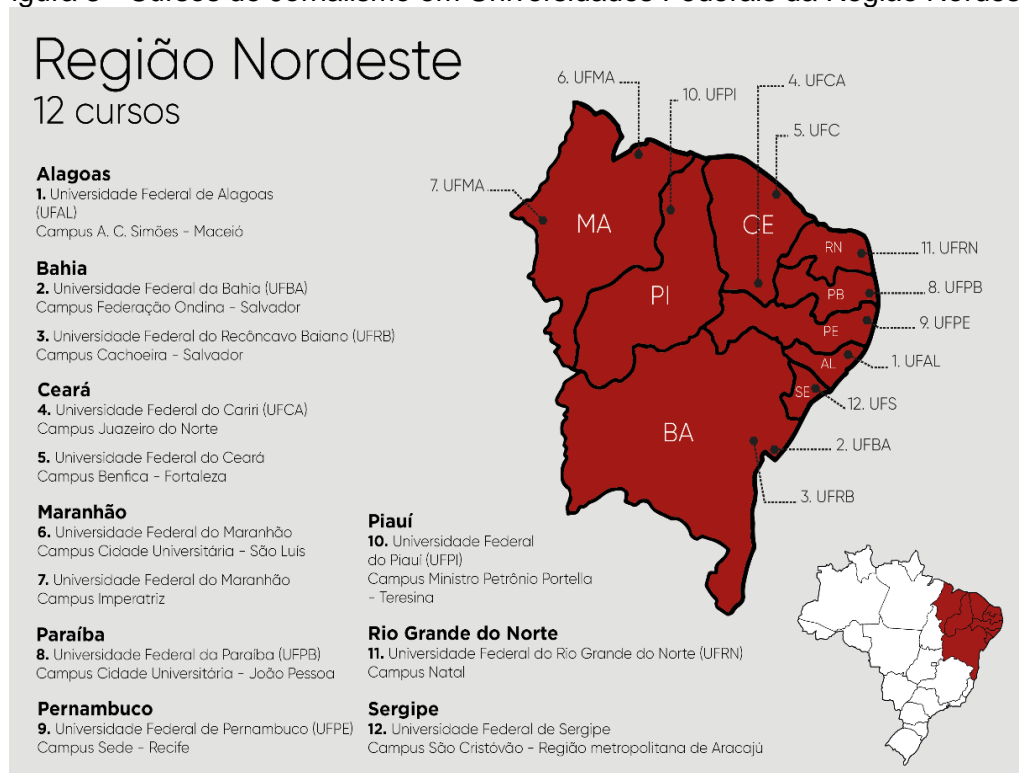
Figura 2 - Cursos de Jornalismo em Universidades Federais da Região Norte



Fonte: Autoria própria, com base em informações da homepage da Plataforma e-MEC.

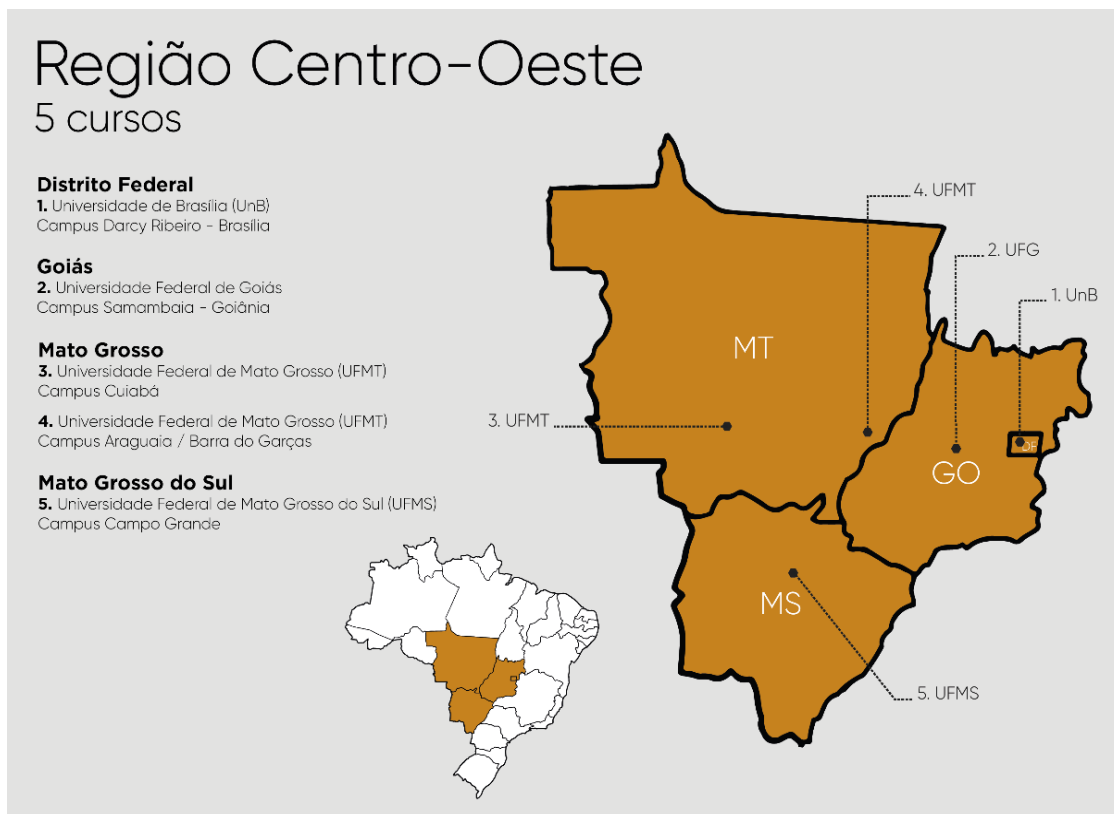
² No *scriptLattes*, uma ferramenta para extração e visualização de conhecimento a partir de Currículos Lattes, considera-se o código de 16 dígitos que o CNPq utiliza como ID para cada currículo Lattes.

Figura 3 - Cursos de Jornalismo em Universidades Federais da Região Nordeste



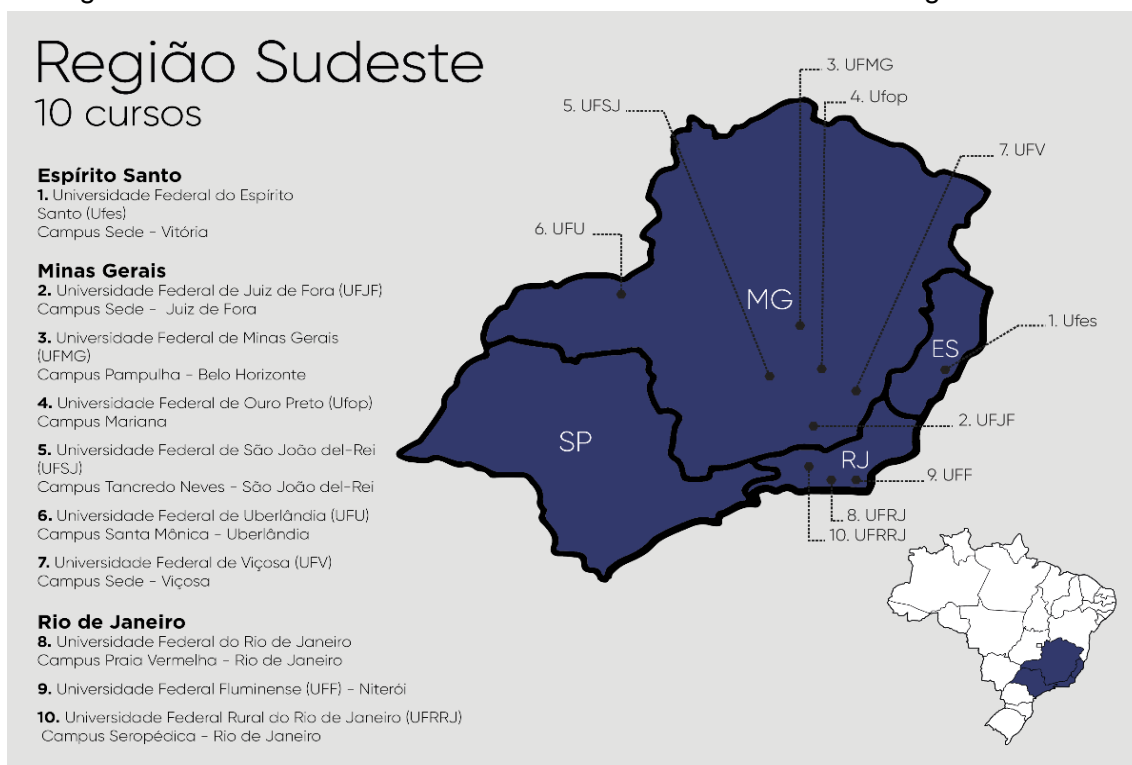
Fonte: Autoria própria, com base em informações da homepage da Plataforma e-MEC.

Figura 4 - Cursos de Jornalismo em Universidades Federais da Região Centro-Oeste



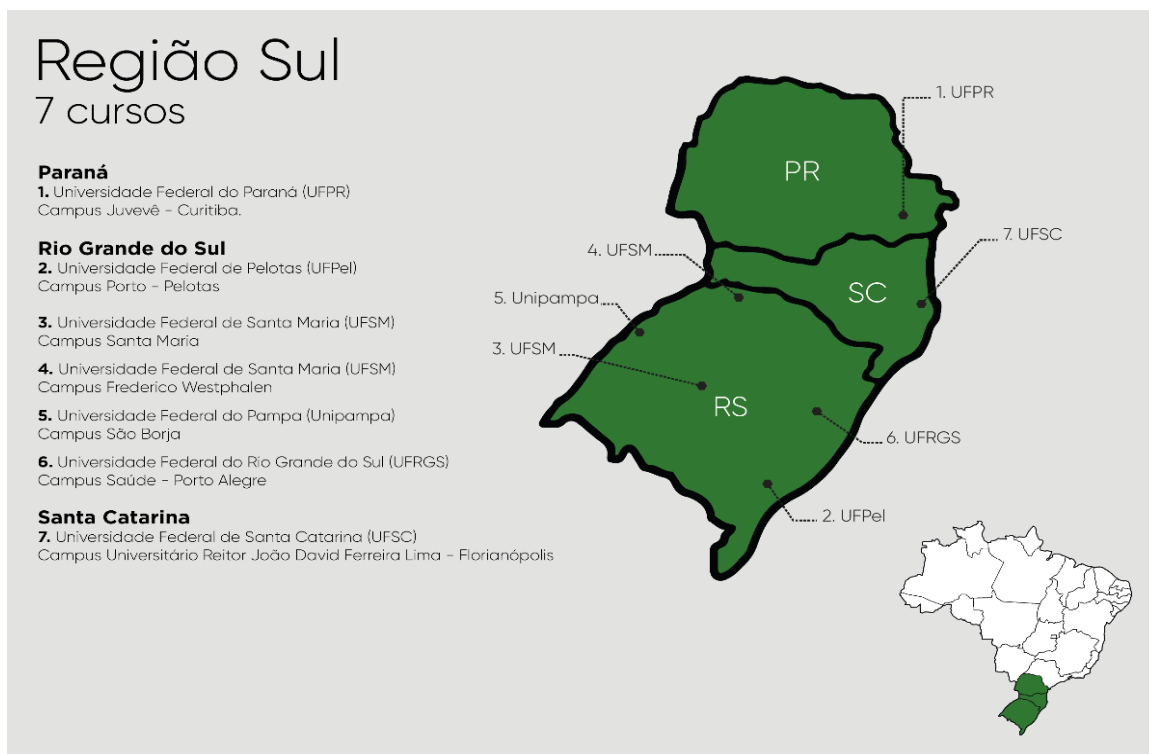
Fonte: Autoria própria, com base em informações da homepage da Plataforma e-MEC

Figura 5 - Cursos de Jornalismo em Universidades Federais da Região Sudeste



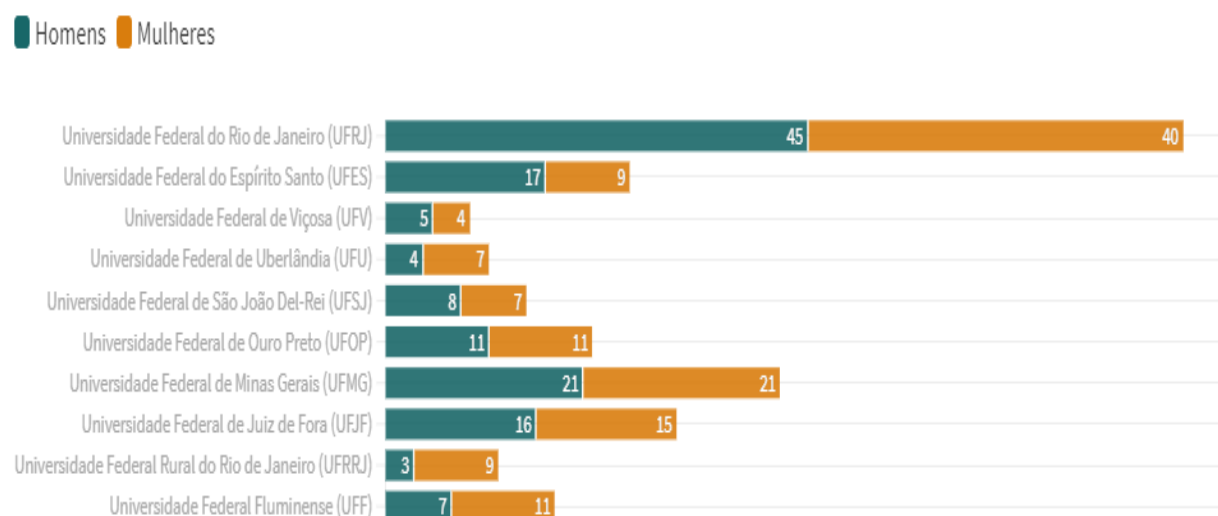
Fonte: Autoria própria, com base em informações da homepage da Plataforma e-MEC.

Figura 6 - Cursos de Jornalismo em Universidades Federais da Região Sul



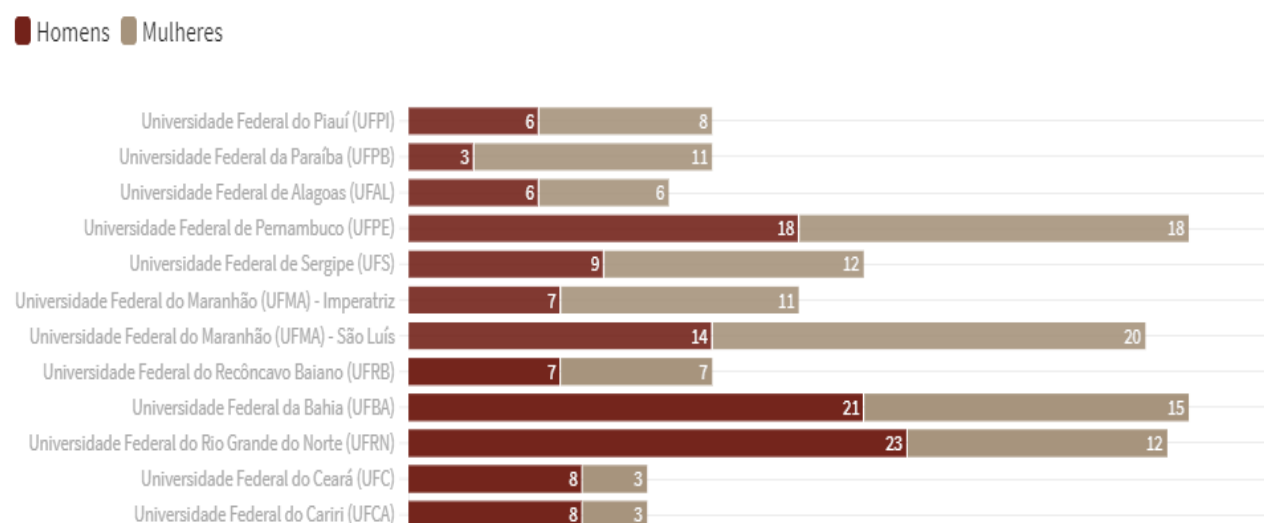
Fonte: Autoria própria com base em informações da homepage da Plataforma e-MEC.

Gráfico 1 - Cursos de Jornalismo na Região Sudeste com o número de docentes por gênero



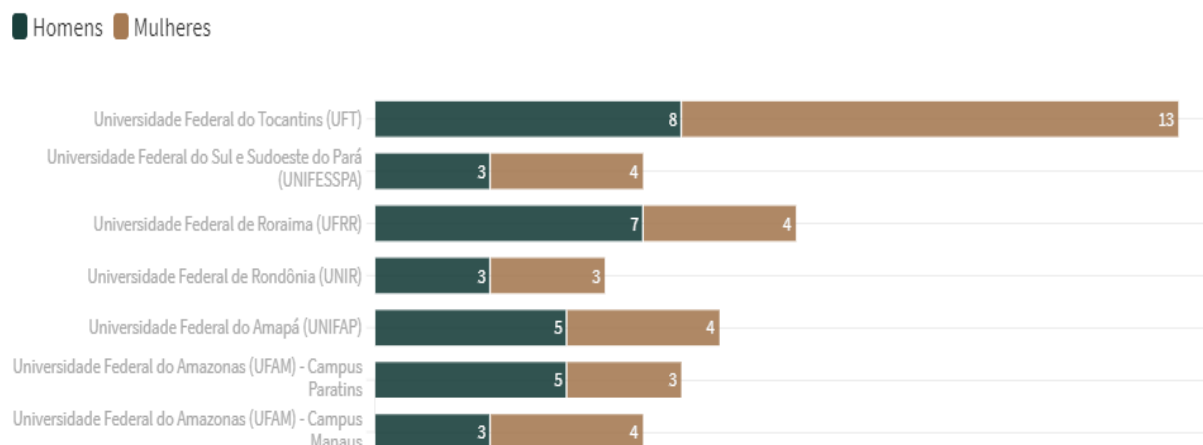
Fonte: Autoria própria, com base em informações dos Projetos Pedagógicos, homepage das UFe sites institucionais dos cursos.

Gráfico 2 - Cursos de Jornalismo na Região Nordeste com o número de docentes por gênero



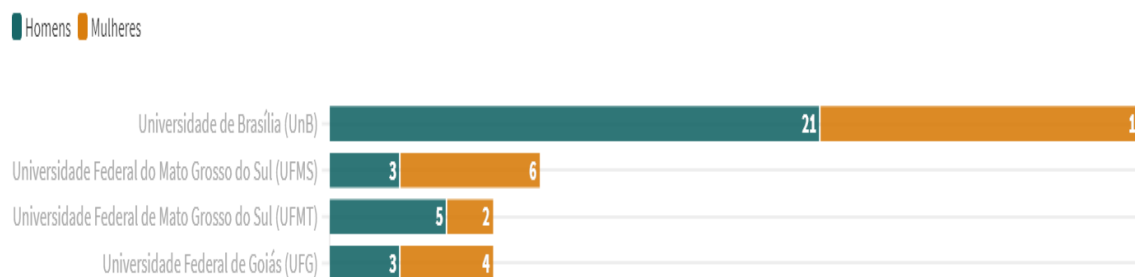
Fonte: Autoria própria, com base em informações dos Projetos Pedagógicos, homepage das UFe sites institucionais dos cursos.

Gráfico 3 - Cursos de Jornalismo na Região Norte com o número de docentes por gênero



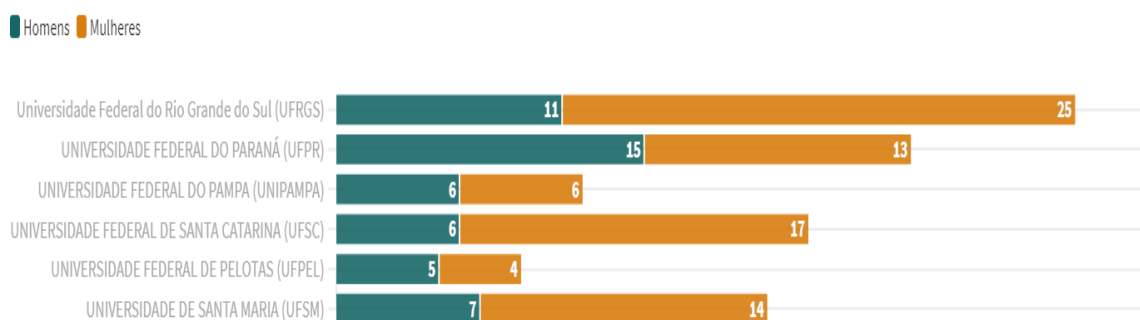
Fonte: Autoria própria, com base em informações dos Projetos Pedagógicos, homepage das UF e sites institucionais dos cursos.

Gráfico 4 - Cursos de Jornalismo na Região Centro-Oeste com o número de docentes por gênero



Fonte: Autoria própria, com base em informações dos Projetos Pedagógicos, homepage das UF e sites institucionais dos cursos.

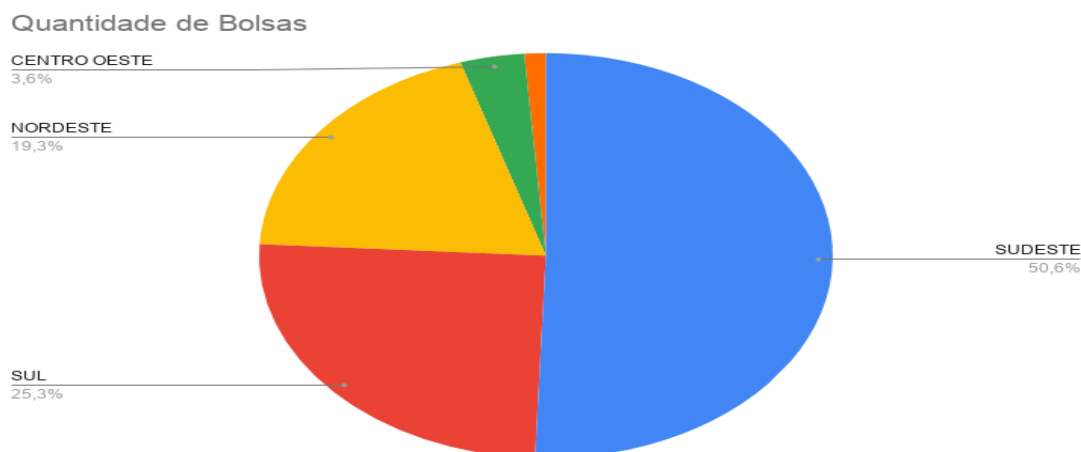
Gráfico 5 - Cursos de Jornalismo na Região Sul com o número de docentes por gênero



Fonte: Autoria própria, com base em informações dos Projetos Pedagógicos, homepage das UF e sites institucionais dos cursos.

Em relação ao número de pesquisadores em produtividade, em pesquisa do CNPq na área de Comunicação e pertencentes ao quadro docente dos cursos de Jornalismo em universidades federais brasileira, identificou-se a presença de 84 pesquisadores (44 homens e 40 mulheres), conforme mostra o gráfico 6 a seguir:

Gráfico 6 - Divisão dos bolsistas de produtividade em pesquisa do CNPq por região brasileira



Fonte: Autoria própria, com base em informações do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Pode-se constatar que nos gráficos 1 a 6, a presença feminina como docente de cursos de Jornalismo em universidades federais das cinco regiões, é superior à masculina. Apesar do gênero feminino ter uma sobreposição acentuada sobre o masculino no quantitativo de docentes, visualiza-se, contudo, uma diferença entre o número de pesquisadores e pesquisadoras de produtividade, em relação ao apoio do CNPq³ (Gráfico 6). Observa-se que este indicativo aponta para uma época em que prevalecem temas como gênero, identidade de gênero, jornada de trabalho da mulher, a participação feminina na política e o feminismo. Ou seja, mesmo o número de pesquisadoras do CNPq sendo inferior ao de pesquisadores, os dados revelam uma valorização das pesquisas em Comunicação, coordenadas por mulheres cientistas.

Segundo Cajazeira (2020) e Leta (2003), a incorporação crescente das mulheres em atividades científicas pode ser confirmada, desde 1997, entre os pesquisadores e os líderes de Grupos de Pesquisa cadastrados na base Lattes do

³ Valorizar pesquisadores que possuam clara participação em atividades de desenvolvimento científico, tecnológico e de extensão inovadora, associadas a uma prática regular e adequada de publicação científica dos resultados de seus trabalhos (CNPq).

CNPq: nestes dois subgrupos, a proporção de mulheres, em 2002, era respectivamente de 45,7% e 40,7%. Elas estão mais concentradas em algumas áreas, tais como Ciências da Saúde (54,7%) e Ciências Humanas (60,0%).

O estudo da participação dos gêneros na produção científica representa uma contribuição à ciência, na medida em que possibilita conhecer como está se dando a produção do conhecimento, bem como possibilita o desenvolvimento de políticas públicas para a equidade na produção científica entre os gêneros.

Conforme Schienbinger (2001), historicamente a constituição da ciência moderna envolveu, progressivamente, um alto grau de formalização com a fundação de instituições e o estabelecimento de normas que afastaram as mulheres. Falar sobre a questão de gênero na pesquisa, implica discutir o crescimento do protagonismo feminino nos números de publicações, e o peso que algumas pesquisadoras possuem para a criação de programas de pós-graduação de seus respectivos cursos, pois, sem elas, não se teriam estruturado de forma possível sua permanência.

Cajazeira (2020), Silva (1998), Velho e Leon (1998) afirmam, ainda, que com a tendência mundial de inserção da mulher no mercado de trabalho, nas últimas décadas, houve também um aumento substancial da mulher nas ciências e na pós-graduação. Este aumento tem sido observado tanto em países desenvolvidos quanto em desenvolvimento, mas, a despeito dessa evolução, considera-se que são raros os países que têm mais de 30% de mulheres na ciência (LEMOINE, 1992).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, percebeu-se um universo amostral de 769 docentes: 50,2% (feminino) e 49,8% (masculino). Essa diferença aumenta quando se focalizam os líderes de grupos de pesquisa no país, de aproximadamente 30% de representação feminina. Observou-se o quantitativo de 386 pesquisadoras e 383 de pesquisadores (44 homens e 40 mulheres bolsistas de produtividade em pesquisa do CNPq), conforme apresentados nos gráficos de 1 a 6. Com a realização deste estudo, conclui-se que o método bibliométrico evidenciou um fortalecimento das pesquisas na área de Comunicação e na sua subárea do Jornalismo, em todo o país.

As regiões Sudeste e Nordeste concentram o maior número de docentes vinculados a cursos de Jornalismo de universidades federais. A partir de 2005, a região Sudeste foi também contemplada com quatro novos cursos de Jornalismo:

Universidade Federal de Viçosa, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Universidade Federal de Ouro Preto e Universidade Federal de São João Del Rey, totalizando 10 cursos.

O Nordeste recebeu três novos cursos: Universidade Federal do Cariri, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia e Universidade Federal do Maranhão (Campus Imperatriz), atingindo um total de 12 cursos. Conforme Cajazeira (2019), a interiorização das universidades no país permitiu a consolidação das atividades de pesquisa nos diversos centros. O período compreendido entre os anos de 2006 e 2017 foi extremamente favorável, tanto para os pesquisadores, quanto para redes de pesquisa e para novos grupos de pesquisa, por todo o país.

REFERÊNCIAS

ANDRADE SILVA, H. **Colaboração científica nos grupos de pesquisa em comunicação da Universidade Federal do Piauí (UFPI): uma análise de redes de coautoria em artigos de periódicos**. 2020. 64 f. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) – Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia, Universidade Federal do Cariri, Juazeiro do Norte, 2020.

ARAÚJO, R. F.; ALVARENGA, L. A bibliometria na pesquisa científica da pós-graduação brasileira de 1987 a 2007. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 16, n. 31, p. 51-70, 2011.

CAJAZEIRA, P. A análise bibliométrica da produção científica docente por gênero nas universidades federais no interior do Brasil. **Revista Inf. Inf.**, Londrina, v. 25, n. 1, p. 21-39, jan./mar. 2020.

CAJAZEIRA, P. E. S. L. A produção científica feminina docente em cursos de jornalismo. **Pauta Geral - Estudos em Jornalismo**, v. 6, n. 2, p. 108-122, 9 dez. 2019.

CNPQ. **A Plataforma Lattes**. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/>. Acesso em: 30 set. 2020.

GUEDES, V. L. S. A bibliometria e a gestão da informação e do conhecimento científico e tecnológico: uma revisão da literatura. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 6, n. 2, p. 74-109, ago. 2012.

KATZ, J. S.; MARTIN, B. What is research collaboration? **Research Policy**, London, v. 26, p. 1-18, 1997.

LEMOINE, W. Productivity patterns of men and women scientists in Venezuela. **Scientometrics**, v. 24, n. 2, p. 281-295, 1992.

LETA, J. As mulheres na ciência brasileira: crescimento, contrastes e um perfil de sucesso. **Estudos Avançados**, v. 17, n. 49, p. 1-14, 2003.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing**: metodologia, planejamento, execução, análise. 2. ed., v. 1, São Paulo: Atlas, 1999.

MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.
MINAYO, M. C. S.; SANCHES, O. Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade? **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 239-262, jul./set. 1993.

SCHIENBINGER, L. **O feminismo mudou a ciência?** Bauru: EDUSC, 2001.
(Coleção Mulher)

SILVA, E. B. F. **Gênero e ciência**: interpretações feministas e distinções locais.
Leeds: University of Leeds, jul. 1998. Mimeo.
UCINET

VELHO, L; LEON, E. A construção social da produção científica por mulheres.
Cadernos Pagu, Campinas, n. 10, p. 309-343, 1998.

VILAN FILHO, J. L.; SOUZA, H. B.; MUELLER, S. Artigos de periódicos científicos das áreas de informação no Brasil: evolução da produção e da autoria múltipla.
Perspectivas em Ciência da Informação, Belo Horizonte, v. 13, n. 2, p. 2-17, maio/ago. 2008.